

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 23

Data: 16.05.80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Crenaques se recusam sair da fazenda e Funai procura solução

BELO HORIZONTE — Depois de tentar, sem sucesso, convencer os 26 índios crenaques a retornarem a fazenda Guarani, desistindo da ocupação iniciada domingo, a Delegacia Regional da Funai, em Governador Valadares, informou ontem que prestará assistência provisória ao grupo, enquanto espera orientação superior para negociar a solução do problema.

A Funai lamenta que as entidades que apoiaram a manobra de ocupação - regional leste do CIMI, grupo de estudos da questão indígena e Associação Mineira de Defesa Ambiental - não tenham respondido às tentativas de entendimentos do órgão, explicando que a nova administração já encontrou o problema e tem interesse na sua solução.

A área ocupada pelos crenaques, em Resplendor, tem 80 hectares e pertence à Ruralminas, que a cedeu em Comodato a sociedade de São Vicente de Paulo, para instalação de um patronato. As destruições provocadas pelas chuvas do ano passado determinaram a desativação do patronato, tendo os 26 índios ocupado suas instalações semidestruídas. O local está sendo usado como pasto, arrendado a fazendeiros pelos padres de Resplendor.

O delegado regional da Funai, Carlos Grossi, que esteve no local na segunda-feira e não conseguiu convencer os índios a retornarem a fazenda Guarani, onde viviam desde 72, já enviou relatório a Brasília e recebeu orientação para prestar assistência provisória aos índios, até a solução do problema. A situação é considerada calma pela Funai, que informa não haver qualquer risco de conflito entre o grupo e moradores da região, dos quais estão recebendo ajuda.

Um médico e alimentos serão enviados ao patronato, pois as condições de alojamento e sobrevivência do grupo são precárias. A Funai contesta, porém, que o chefe José Alfredo esteja doente, informando que todos recebiam assistência médica na fazenda Guarani. A preocupação maior é com o fato de, no grupo de 26, haver 16 crianças, com idades variando de um mês a sete anos (os outros 10 são quatro homens, duas velhas, três mulheres que deram à luz recentemente e uma moça de 16 anos). Segundo a Funai, está descartada também qualquer possibilidade de uso de medidas de força, para obrigar o grupo a retornar a fazenda Guarani.

A solução que a Funai pretendia dar ao problema envolve a melhoria das condições da fazenda Guarani, com a execução de um projeto de desenvolvimento comunitário, a exemplo do já feito em outras áreas indígenas. O projeto está sendo montado há dois anos e há duas semanas houve um encontro com os 92 índios crenaques e pataxos, que moravam na fazenda, para discutir o assunto. Os crenaques, segundo a Funai, mesmo reafirmando sua intenção de retornar a área de Resplendor, se dispuseram a discutir a alternativa, mas acabaram abandonando a fazenda no domingo, para ocupar as terras cujas posse reivindicam.

**ACUSAÇÃO** — O presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, deputado Belo Ferreira, acusou a Funai de ser a responsável pelos conflitos surgidos entre brancos e índios no município amazonense de Boca do Acre, acentuando estar certo de que as pessoas que cultivam a área pretendida pelo órgão, para ampliação da reserva indígena local, "defenderão intransigentemente suas terras".

Em seu pronunciamento, em que negou a existência de índios no município de Boca do Acre, frisando que lá habitam apenas "remanescentes de tribos apurina, que hoje são caboclos aculturados - possuidores de título de eleitor e outros documentos dos civilizados", o presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas lembrou que "a meia dúzia de caboclos" da área pode viver perfeitamente nas terras a eles destinadas anteriormente.